

A LANTERNA

JORNAL DA MOCIDADE ESTUDIOSA

PROPRIEDADE DE—COELHO, BRAGA. & COMP.

Santa Catharina

ANNO I

DOMINGO, 13 DE ABRIL DE 1884

N. 5

EXPEDIENTE

PUBLICA-SE TODOS OS DOMINGOS

ASSIGNATURA

Capital, por mez 300 rs.

Fóra d'ella 400 rs.

PAGAMENTO ADIANTADO

AVISOS

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

As assignaturas p o d e r ã o começar em qualquer tempo, mas terminarão sempre com o fim do mez.

Os assignantes que mandarem artigos para serem publicados pagarão 500 rs. por columna.

Toda e qualquer publicação, pode ser dirigida á Rua Sete de Setembro N.º. 7

A LANTERNA

Desterro, 13 de Abril de 1884.

CLUB ABOLICIONISTA

Uma grande idéa agita-se no animo da mocidade catharinense e do povo em geral, revolucionando-se em todo o Brazil:—O abolicionismo.

A bella filha do norte, a magnanima Ceará fez-se modelo das provincias mais adiantadas, generosas e patrioticas, fazendo com que os pesados grilhões do captivoiro, fossem para sempre d'elli desapeados dos pulsos da humanidade captiva, pela igualdade commum e confraternisação de seus nobres sentimentos.

A nossa provincia não podendo mostrar-se indifferente a essa festa abolicionista, alli realisada com o mas feliz exito a 25 do passado, tem-se empenhado para emcaminhar-se a par dessa sua heroica co-irmã, trabalhando ardentemente para tornar dos escravos de hoje oscidadãos da amanhã; trocar as dores do passado que emfraquecião ou emfraquecem ainda o peito fragil dos escravizados pelas flores do futuro, —deixando-os respirar tranquilos e pacificamente ao doce perpassar das brisas da liberdade!

A criação, pois, desse club abolicionista, hoje installado, de iniciativa da mocidade, representada na comissão promotora, composta dos nossos esperançosos conterrâneos, srs. Francisco d'Assis Costa, João Moreira e Henrique Tavares, merece os mais estrepitosos elogios, gravando ella assim nas paginas da historia brasileira u.n. nome laureado e glorioso, que servirá de respeito ás gerações futuras.

Parabens! Parabens!

Ao joven M Abreu

Gostamos de ver a mocidade dedicar-se as luctas da imprensa, fazendo patente as suas adiantadas idéas no sentido de concorrer com o seu pequenino contingente para elevar ainda mais o glorioso estandarte litterario brasileiro.

Quem será capaz de dizer ao estudante—que abandone os livros—que se entregue ao silencio—deixando correr a revelia os meios aproveitaveis á sua instrucção?

Ninguém, certamente; portanto devtnos acompanhar e animar a mocidade, que, como este joven esforça-se para garantir seu nome no presente e ás gerações futuras.

No seu pequeno artigo inserto no COLLEGIAL ultimamente publicado sob a epigrapha—Instrucção—elle exprime com clareza bastante o seu interesse em bem do seu amplo desenvolvimento, embora que se notem alguns defeitos devido ao seu pouco conhecimento á esse tão alto assumpto que descuitio e ser ainda moderno nas lides jornalisticas; contudo elles desapparecem reparados e des-

culpados pelas largas vistas do intelligente leitor, amigo de auxiliar a juventude, fazendo amigavelmente conhecer as suas incorrecções para que ella possa, sem desanimar aprender e desvolver-se.

E' isto que a boa razão indica fazer-se

Continue sempre assim, esse esperançoso joven e outros que terão sempre a nossa obscura porém sincera animação.

E' este o juizo que de seu artigo, fazemos o oxalá que outros tivessem para conosco a mesma contemplação e apoio.

ZIUL OJUARA.

A HISTORIA

A historia é a mensageira da vida.

(* * *)

A historia é o livro precioso onde se encerram os factos da vida humana.

Ella abarca as cinco partes do mundo desde os tempos primitivos até os tempos modernos; —é a mensageira da vida. Qual naufrago que perdido em alto mar, onde o furacão assopra as vergas do navio e o trovão estremece o convéz, avista um ponto—taboa da esperanza—e, já sem leme, deixa o navio correr para onde lhe levar o destino. Assim é a historia. Mostra-nos homens que, a principios bons, tornão-se perdidos no fim da vida Tal foi Nero Imperador essencialmente bondoso foi aos cinco primeiros annos do seu reinado (quinquegesimo Neronis] e tanto que, um de seus ministros tendo-lhe levado uma sentença de morte para elle assignar, respondera-lhe:

"Quiséra não saber escrever."

Agrippina, de mãos dadas com Pellas, tornou em criminoso Nero—o maldicto—Suas cinzas, diz Garret, nem a terra as pode supportar.

Vemos na propria Roma, onde imperou Nero, a conjuração de Catilina. Vemol-o assignando sua mulher e um filho para ter direito ao —"sim"—de uma outra mulher, afim de realizar segundas nupcias. Vemol-o formando exercito „traidor da patria", em Roma e fóra della afim de expedir-lhe os consules, d'entre elles—„o Pai da Patria"—Cicero.

Mas, baldados os seus esforços, conjura-se. Quanto mais cavardes na historia tanto mais profundo ficareis nos conhecimentos dos factos. Até a propria philosophia—a mãe das sciencias—submette-se á critica seria da historia!

[Continua]

Noticiario

A uma salva dada pelo Sado, hoje ás 2 horas da tarde, principiarão as regatas, já convenientemente annunciadas pelos nossos jornaes.

E' de esperar que todos esses festejos correspondão aos ardentes desejos de nossa população, em mais amavez comprevar a sua sympathia e boa harmonia que leva a nossa bandeira a de velho Portugal.

Felicitemos a sua officialidade.

—CLUB ABOLICIONISTA—

Hoje, ás 11 da manhã terá logar no Club 12 de Agosto a posse da directoria do club abolicionista, eleita no domingo ultimo.

Consta-nos que a sociedade Fraternal Beneficente, pretende levar á scena no domingo proximo a sua recita de mez.

POESIAS

Sonetos

UMA PAISAGEM

AO AMIGO ALFREDO COELHO

Uma paisagem, como era linda,
Por sobre o outeiro reclinada,
Quando passava perfumada
Ameusando a tarde infinda!...

O horizonte, lindo nainal
Era uma doce harmonia
O terno céo—a primasia,
Um meigo quadro de Raphaél!...

Depois... uma virgem briza,
Que já o espaço electriza,
Vai sussurrar á paisagem...

E esta então já mergulhada,
Vai cahir mui resfraldada
Ao tão gentil sopro d'aragem!...

ARTHUR DE MELLO

LYDIA..

Ao amigo João Gualberto da Silva.

Nas azas multicores das esp'ranças,
Tu mandas um sorriso ao peito b'ella,
Que chora pensativa e se desvella
C'a fronte mergulhada em louras brancas!

A Lydia!... a pobre Lydia, é dos teus sonhos,
Mimoso colibry que beija as flores,
Do brilhante jardim dos seus amores,
Do seu porvir os paramos risonhos!

Mas ai quanto padeece um coração,
No centro de tão mesta solidão,
Sem ser um coração que adora tanto!—

Sem ao menos sentir meigos perfumes,
Dos seios da mulher, entre queixumes,
Da lyra juvenil, n'um doce canto!...

J. D'ARAÚJO

Ao amigo Tito Livio L. Ramos.

Do bardo triste accêita um rude verso
Qual pet'la descorada—no chão pendida,
Que a sorte, o vendaval, fatal, diverso
Fanou-me as illusões—a fé querida;

Quando as auras a fronte me osculando
Lá no berço infantil dos meus amores,
O riso de criança me roubando
Matava-me da vida os seus primores,

E hoje minha lyra empobrecida
Tão sosinha vagando vai perdida
Nesta vida fatal, assáz descrente,

Alé quando cançada, enfraquecida
Se deitando tombar esmorecida
Vá se a dormir eternamente!

ZIUL OJUARA.

TRIOLETS

A' C

Hontem de tarde, donzella,
Tinhas no peito uma rosa
E como estavas tam bella—
Hontem de tarde, donzella.
Era de cõr amarella
Aquella flôr tam mimosa
Hontem de tarde, douzella,
Tinhas no peito uma rosa.

COELHO

A' Z. D. S.

Como teus olhos são bellos,
Como são lindos, morena!
Quando os ficto teho anhelos.
Como teus olhos são bellos!

Que pretos são teus cabellos !
Que faces cõr d'açucena!
Como teus olhos são bellos
Como são lindos, morena !

GUALBERTO DA SILVA

A' SYLVIO ROMERO

Nunca vi cravo sem crença,
O' Sr. Sylvio Romero,
Que patinhe pela imprensa
Nunca vi cravo sem crença'
Um sujeito que não pensa.
Tal asneira julga -esmero !
Nunca vi cravo sem crença,
O' Sr. Sylvio Romero!

OSCAR.

LOGOGRIPO

(POR LETRAS)

A' URANO

Atenção leitor, ouvi-me	2,10,8,9,10,11
q'um caso vos lhe contar	1,2,5,10,11
e que sempre o tomará	2,3,4,9,10,11
por bem lhe engrajar	7,2,5,2,5 11
O caso leitor...sim é...	5,11,9,10,11
c'uma Senhora já idosa	2,9,5,6,2,9
que "Passou-se,, e bem certo	1,2,3,8,5,4,11
por a tal ser mui gulosa..	1,2,7,6,9,10,11

CONCEITO

Um certo dia esta Senhora
por demasiado comen
daudo-lhe tão forte mal:
que instantes logo:"morreu"!

Da Historia não bastou
Pois no conceito,ahi ficou.

JUSTOS

A cifra,ão do logogripho do n. 4
publicado por „Vieira" é —Argyrocracia.—

A dicifração do logogripho, de „Urano"
é —Amor-perfeito.—